

A Produção Científica em Representações Sociais: Análise de Dissertações e Teses Produzidas em Pernambuco

Maria de Fátima de Souza Santos
Edclécia Reino Carneiro Morais
Manoel de Lima Acioli Neto

*Universidade Federal de Pernambuco
Recife, PE, Brasil*

RESUMO

A teoria das representações sociais (TRS) assumiu um importante lugar nas Ciências Humanas e Sociais, sobretudo nos países da América Latina e, mais particularmente no Brasil. Nessa perspectiva, nos parece importante analisar as teses e dissertações defendidas nos últimos dez anos nas áreas de ciências humanas, sociais e saúde que utilizam a TRS. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica dessa produção científica nos Programas de Pós-graduação do estado de Pernambuco. Os dados foram analisados utilizando-se a análise de conteúdo. Como resultado, pode-se destacar que no âmbito teórico, as pesquisas se apresentam dependentes de elaborações estrangeiras, principalmente de alguns autores, como Moscovici, Jodelet e Abric. Assim sendo, pode-se observar que a teoria vem ganhando maior destaque dentre a produção do estado de Pernambuco. Contudo, vale salientar que, apesar da produção ter aumentado, não significa que os trabalhos no estado foram caracterizados por um maior desenvolvimento teórico ou metodológico.

Palavras-chave: Teoria das representações sociais; análise de conteúdo; produção científica; Pernambuco.

ABSTRACT

The Scientific Production in Social Representations: Analysis of Dissertations and Theses Produced in Pernambuco

The Social Representations Theory (SRT) has been playing an important role in Human and Social Sciences, especially in Latin America countries and, particularly in Brazil. In this point of view, it seems important to analyze the theses and dissertations in the last ten years in human, social and health sciences that make use of SRT. Was conducted a bibliography research of scientific documents in the Post-graduation programs of Pernambuco. The data was analyzed using content analysis. As results, in the theoretical scope, the researches present themselves as dependent of foreign elaborations, especially from some authors, such as Moscovici, Jodelet and Abric. So being, it can be observed that the theory has been accomplishing greater highlights among the production in the State of Pernambuco. However, it's worth pointing that, although the production has been increasing, it doesn't mean that the work in the state have been characterized by a greater theoretical or methodological development.

Keywords: Social representations theory; content analysis; scientific production; Pernambuco.

RESUMEN

La Producción Científica en Representaciones Sociales: Análisis de Disertaciones y Tesis Producidas en Pernambuco

La teoría de las representaciones sociales (SRT) ha asumido un lugar importante en las humanidades y las ciencias sociales, especialmente en América Latina. Desde esta perspectiva, parece importante examinar las tesis y disertaciones en los últimos diez años en las áreas de humanidades, sociales y de salud utilizando la Teoría de Representaciones. Por lo tanto, se realizó una encuesta de documentales científicos en Post-grado del Estado de Pernambuco. Los datos fueron analizados utilizando el análisis de contenido. Como resultado de ello, cabe señalar que en la investigación teórica se presentan dependen de elaboraciones extranjeros, especialmente de algunos autores, como Moscovici, Abric y Jodelet. Así, se puede observar que la teoría está cobrando más importancia entre la producción del estado de Pernambuco. Sin embargo, cabe destacar que aunque la producción ha aumentado, no significa que los empleos en el estado se caracterizan por un mayor desarrollo teórico o metodológico.

Palabras clave: Teoría de las representaciones sociales; análisis de contenido; la investigación científica; Pernambuco.

INTRODUÇÃO

A teoria das representações sociais (TRS) assumiu um importante lugar nas Ciências Humanas e Sociais, sobretudo nos países da América Latina e, mais particularmente no Brasil, onde ela expandiu seu espaço de influência a partir dos anos 80. Em uma consulta na base de dados Scielo em 04 de abril de 2011, pode-se contabilizar 80 artigos com a palavra-chave representação social e 156 quando a palavra-chave era representações sociais. Esses estudos estão presentes nas diferentes áreas de conhecimento, com maior concentração nas áreas de Enfermagem, Psicologia, Educação e Serviço Social.

Em 2011 comemorou-se o cinquentenário do lançamento do livro *La psychanalyse, son image et son public* no qual Moscovici (1961) lançou sua proposição teórica. Naquele momento ele analisou a transformação de um conhecimento nascido no âmbito acadêmico em um conhecimento do senso comum. Ele se interessava em compreender o processo de apropriação e transformação da teoria psicanalítica pela população leiga. Ao romper com a forma de conhecimento tradicional da psicologia, que concebia frequentemente o sujeito separado do contexto social em que vive, Moscovici provoca um debate sobre as dimensões individuais e coletivas do conhecimento social, da relação entre sujeito e objeto no processo de construção da realidade social. Ele propõe que lancemos um “olhar psicossocial” sobre a realidade. Para Denise Jodelet (1984), a abordagem das representações sociais se inscreve no “quadro de uma reflexão sobre a ideação social”. Três particularidades se seguem [dessa abordagem]: as representações são apreendidas em primeiro lugar como modalidades de conhecimento elas são consideradas como fenômenos *suis generis* tendo uma eficácia própria; elas devem ser remetidas em sua gênese, funcionamento e funções aos processos que afetam a organização, a vida e a comunicação social, aos mecanismos que concorrem para a definição da identidade e da especificidade dos grupos sociais e às relações que esses grupos mantêm entre eles (Jodelet, 1998, p. 25).

Como chama atenção a autora, ao estudar as formas do pensamento social é fundamental compreender os processos psicossociais que o fazem emergir. Processo e conteúdo se interpenetram na construção de uma representação social. O estudo do conteúdo possibilita a compreensão da dinâmica social (relações e conflitos intergrupais, intragrúpicos, processos ideológicos) e da dinâmica psíquica (processos afetivos e cognitivos), refletindo assim a necessidade de se

compreender sujeito e sociedade como unidades interativas.

Apesar deste alerta de Jodelet, os estudos que utilizam a teoria das representações sociais têm muitas vezes se limitado à descrição do conteúdo dos objetos de representação sem explorar os processos psicossociais subjacentes à proposta teórica de Moscovici. Esta postura tem feito emergir um conjunto de críticas que, por vezes, são dirigidas à teoria e não ao uso que se faz dela. Obviamente, considera-se aqui que toda teoria científica é uma construção humana em sua busca de explicação para os fenômenos que nos cercam. Portanto, nenhuma teoria traz em si a “verdade” ou a explicação “mais correta”. Como afirmava Greco (1967) uma teoria científica é uma interpretação da realidade e não a sua reprodução. Entretanto, mesmo considerando tal postura, certas críticas dirigidas à teoria das representações sociais deveriam ser feitas a alguns trabalhos que nela se fundamentam, mas não parecem caber quando se analisa os pressupostos que a sustenta.

Em uma palavra, trata-se de estudar globalmente os processos do pensamento social. Enquanto pensamento constituído as representações assim elaboradas se transformam em produtos que operam na vida social, sobre o plano intelectual e prático, como realidades pré-formadas, quadros de interpretação do real, referência para a ação, sistemas de acolhimento de realidades novas (Jodelet, 1998, p. 26).

No Brasil, a difusão da teoria das representações sociais tem início na I Jornada Nordeste de Psicologia em Fortaleza no ano de 1982 para a qual Angela Arruda, então professora da Universidade Federal da Paraíba, convidou Denise Jodelet, colaboradora de Moscovici (Arruda, 2001). Denise Jodelet veio diversas vezes ao Brasil e participou de congressos, discussões com diferentes grupos de pesquisa, difundindo, assim, a teoria entre nós. Aos poucos foi se constituindo uma rede de relações entre pesquisadores interessados na teoria. Em 1990 foi criado um Grupo de Trabalho (GT) na Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) reunindo pesquisadores que trabalhavam com a teoria das representações sociais. No XII Simpósio da ANPEPP, realizado em 2008 em Natal, o grupo inicial foi desdobrado e criou-se o GT “Memória, identidade e representações sociais”, além do GT inicial “Representações Sociais”.

Em 1997 um grupo de pesquisadores reuniu-se no XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSOS) e, sob a coordenação do Dr. Celso Sá, realizou uma discussão sobre o desenvolvimento e difusão da teoria no país que culminou com a proposta de realização de uma Jornada

Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) que aconteceu em Natal no ano de 1998, presidida pela Dra. Margot Madeira e desde então ela acontece a cada dois anos.

As diferentes Jornadas Internacionais sobre Representação Social atestam a evolução da teoria no Brasil. Em sua primeira edição em Natal em 1998 a JIRS reuniu 300 pesquisadores. Nove anos depois, em Brasília, a V JIRS reuniu 800 pesquisadores que se dedicam ou se interessam pelas propostas contidas na teoria das Representações Sociais. Em 2011 a VII JIRS realizada em Vitória (ES) reuniu uma quantidade semelhante de pesquisadores que trabalham a partir da TRS.

Apesar de sua enorme difusão alguns problemas relativos ao uso da TRS têm sido discutidos pelos pesquisadores da área. O conjunto de pesquisas desenvolvido no Brasil parece ter um caráter mais descritivo e buscado identificar os conteúdos das representações sociais e a sua relação com as práticas sociais. Tudo se passa como se as pesquisas visassem responder a perguntas de ordem social e pouco se aprofundassem no caráter teórico e nos processos psicossociais subjacentes a tais conteúdos.

Nessa perspectiva, nos parece importante neste momento em que a TRS completa 50 anos analisar as teses e dissertações defendidas nos últimos dez anos nas áreas de ciências humanas, sociais e saúde que utilizam a Teoria das Representações Sociais com o objetivo de verificar como estão sendo utilizadas e veiculadas, no âmbito científico, as informações sobre o pensamento social.

O trabalho foi limitado ao estado de Pernambuco e o período escolhido corresponde ao período de existência das Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais que, de certa forma, têm sido um espaço privilegiado de discussão e divulgação dessa teoria.

MATERIAL E MÉTODO

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisadas 25% das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-graduação do estado de Pernambuco que apresentassem a Teoria das Representações Sociais como parte de seus estudos.

Foi realizada uma pesquisa nas bibliotecas digitais das universidades pernambucanas UPE, UFPE e UNICAP (universidades que possuem pós-graduação *Stricto-Sensu*), utilizando como descritores: representação social, representações sociais, teoria das representações sociais e teoria da representação social. Para complementar o material a ser analisado, foi

realizado também o levantamento de todas as teses e dissertações deste assunto que não se encontravam digitalizadas. Num total, foram encontradas 63 teses e dissertações. Para a análise, selecionou-se uma amostra de 25% dessas produções. Com esse material se realizou uma análise de conteúdo dos capítulos dessas produções que trabalhassem a teoria das representações sociais. Os dados foram analisados utilizando-se quatro categorias prévias de análise: as definições de representações sociais utilizadas, autores e obras citadas, as justificativas utilizadas pelos autores para usar a teoria das representações como fundamento teórico de seu trabalho e os métodos e técnicas utilizadas para coleta e análise dos dados. Em seguida, realizou-se uma análise de conteúdo temática (Bardin, 1997). Em cada categoria de análise, buscava-se apreender subcategorias que emergiam dos textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 63 teses e dissertações produzidas no período de 1998 a 2008 em programas de pós-graduação do estado de Pernambuco, embasadas pela Teoria das Representações Sociais, foram analisadas 18 dessas produções (25% do total). Foram encontradas 13 áreas de pós graduação *stricto-sensu* que possuíam teses ou dissertações relacionadas com a teoria das representações sociais no estado de Pernambuco: Educação, Psicologia, Hebiatria, Geografia, Serviço Social, Letras, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Sociologia, Antropologia, Gestão Ambiental, História, Comunicação e Nutrição. Esse resultado demonstra a transversalidade da Teoria das Representações Sociais, que se insere em diversas áreas do conhecimento como referencial teórico-metodológico.

Nessas teses e dissertações alguns autores e obras se destacam, conforme pode ser observado na Fig 1.

Chama atenção a ausência de Willem Doise entre os autores citados. Essa ausência pode ser justificada pela pouca quantidade de trabalhos traduzidos deste autor no país. Chama também atenção o fato de Durkheim ser citado em grande parte das teses e dissertações, entretanto, sem referências às suas obras, com exceção de uma dissertação que utiliza a obra “As regras do método sociológico” (1895/1986). Suas citações são indiretas, servindo apenas para situar as influências de Moscovici. Ao longo das produções analisadas, seu nome aparece em 14 das 18 teses e dissertações analisadas, embora a referência a sua obra apareça em apenas uma dissertação. Deve ser ressaltado que nenhum autor brasileiro teve destaque nas produções analisadas.

<i>Autores citados</i>	<i>Número de teses e dissertações que citam o autor</i>	<i>Número de citações</i>	<i>Livros ou artigos citados</i>
Serge Moscovici	18	70	A representação social da psicanálise Representações sociais: investigações em Psicologia Social
Denise Jodelet	6	17	Representações Sociais Représentations sociale: phénomène, concept et théorie
Jean-Claude Abric	7	16	Pratiques sociales e représentations A abordagem estrutural das representações sociais Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes La recherche du noyau central et de la zone muette des representations sociales Coopération, compétition et représentations sociales L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique
Durkheim	14	14	As regras do método sociológico

Fig 1 – Número de teses e dissertações em função dos autores, do número de citações e das obras citadas.

Em uma das universidades estudadas, entre o período de 1998 a 2008, foram defendidas 1835 teses e dissertações nas áreas acima citadas e mais de 3% dessas produções são trabalhos que utilizaram a teoria das representações sociais, entretanto, apesar da amplitude que a TRS tomou nos últimos tempos, os autores parecem usar os mesmos referenciais que são centrados prioritariamente em três autores: Moscovici, Abric (constantemente associado a uma perspectiva metodológica) e Jodelet.

Em seguida, foi realizada uma análise do conteúdo das teses e dissertações. Foram utilizados como categorias de análise: as definições de RS e a justificativa para utilizar a teoria, o método e técnicas de coleta e análise de dados. Além disso, tinha-se como objetivo analisar se os resultados obtidos articulavam o conteúdo da representação social do objeto investigado com os processos psicossociais que estão subjacentes a sua construção, isto é a articulação entre processo e conteúdo da representação social. Entretanto, os resultados apontam para uma inexistência de reflexão sobre esse aspecto nas teses e dissertações analisadas.

As definições das representações sociais

A definição mais prevalente das teses e dissertações analisadas foi a da representação social como guia de interpretação da realidade. Nessa concepção, a representação atua como um guia para a definição e interpretação dos aspectos da realidade, assim como de intervenções nesses aspectos. Em outras palavras, a representação é um sistema de interpretação da realidade, filtros que organizam as relações do indivíduo com sua realidade, orientando as práticas sociais. Com elas, capacitamo-nos de uma linguagem comum que permite o intercâmbio simbólico entre os indivíduos.

As representações sociais atuam como guia de interpretação e de organização da realidade, fornecendo os elementos a fim de os sujeitos se posicionarem diante dela e definirem a natureza das próprias ações sobre ela (TD3).

(Jodelet) afirma que as representações guiam as pessoas de forma a definir aspectos da realidade, a interpretação de tais aspectos e as possíveis maneiras de interferir sobre eles. Daí Jodelet (2001) considera-as como instrumento teórico capaz de nos dotar de uma visão global do que é o homem em seu mundo de objetos (TD3).

As representações sociais são um sistema (ou sistemas) de interpretação da realidade, que organiza as relações do indivíduo com o mundo e orienta as suas condutas e comportamentos no meio social, permitindo-lhe interiorizar as experiências, as práticas sociais e os modelos de conduta ao mesmo tempo em que constrói e se apropria de objetos socializados. A relevância sociológica do estudo das representações sociais, desse modo, está no fato de que elas fundamentam práticas e atitudes dos atores uns em relação aos outros, ao contexto social e àquilo que lhes antecede (TD 7).

Uma das definições com maior frequência nas teses e dissertações analisadas foi a da representação como uma modalidade de conhecimento que cria a realidade. De acordo com essa definição, a representação é compreendida como um modelo prático de produção e sedimentação de conhecimento, o qual permite aos indivíduos apreenderem os fatos do cotidiano e orientarem seus comportamentos. Concebe-se como sendo esse modelo prático de conhecimento o senso comum.

Trata-se de uma forma de conhecimento elaborado e partilhado que nos ajuda a apreender os acontecimentos da vida cotidiana, a dominar o ambiente, a facilitar a comunicação de fatos e ideias e a situar-nos frente a pessoas e grupos, orientando e justificando nosso comportamento. É um conhecimento socialmente elaborado, porque, embora constituído com base na experiência pessoal, serve-se de informações, crenças, modelos de pensamento que recebemos e transmitimos por meio da tradição, da educação, e da comunicação social (Mazzoti, 2000) (TD 3).

Conforme Jodelet (2001), os homens buscam de diferentes maneiras explicar a realidade que o cerca e é por essa razão que criam as representações sociais. Elas são, portanto, formas compartilhadas de explicar a realidade, os objetos sociais em geral (TD 8).

Em uma das teses e dissertações analisadas, a representação social foi definida como um sinônimo de senso comum. Nesse sentido, o termo “senso comum” é utilizado para designar as teorias elaboradas coletivamente, apresentando-se como uma elaboração social similar às representações sociais, apesar desses conceitos se diferenciarem dentro da Teoria das Representações Sociais. As representações sociais são teorias elaboradas no senso comum a respeito de objetos precisos, dentro das interações sociais em uma situação sócio-histórica específica para explicar a realidade. O senso comum se define por seu saber de caráter consensual.

Não cabe aqui fazer-se um tratado sobre a Teoria das Representações Sociais, pois, além de não ser o objetivo principal deste documento, essa teoria ainda se encontra em construção. Porém, é preciso reconhecer que a Representação Social, ou seja, o senso comum gera insumos, relacionado a assuntos diversos. As pessoas buscam compreender seu mundo e seu cotidiano. A realidade da vida cotidiana é partilhada com os outros. Esse compreender, explicar e partilhar a realidade constrói novos conhecimentos (TD 6).

As representações sociais são, de acordo com Moscovici (1978), teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais, sujeito-sujeito e o sujeito-instituição, num determinado tempo, numa cultura e num espaço específico, na tentativa de tornar o estranho familiar e dar conta da realidade (TD 8).

Na perspectiva das representações sociais, o senso comum deve ser analisado como um produto do mundo contemporâneo que se caracteriza como saber consensual (TD 8).

A representação social foi definida em algumas teses e dissertações partindo de uma perspectiva cognitiva, realçando aspectos relacionados à interação entre pensamento e realidade exterior. O modo de defini-la que se tornou mais prevalente nessa perspectiva foi a representação como uma entidade mental construída socialmente. Assim sendo, a representação é descrita como um resultado da interação do sujeito com sua realidade.

Também empregamos os referenciais sugeridos pelas ideias de Moscovici, uma vez que esse autor conceitua a representação social como uma construção psíquica do sujeito, embora seja elaborada socialmente e, muitas vezes, através do senso comum (TD 12).

As representações sociais não são simples reflexos mecânicos, cópias das impressões individuais sobre a realidade, mas resultam da interação homem-sociedade/sociedade-homem em constante reinvenção de situações, onde estão presentes os signos e os símbolos, a acomodação e a reprodução, mas, também, os conflitos (TD 3).

Em outra caracterização, a representação social foi definida como manifestações do pensamento social. Essas manifestações são descritas como conjuntos de crenças histórica e socialmente determinadas. Nesse âmbito, as representações sociais são categorias práticas do pensamento social relacionadas com a comunicação e compreensão da realidade.

A representação é então o representante mental do objeto que ela restitui simbolicamente. Além do mais, conteúdo concreto do ato de pensamento, ela traz a marca do sujeito e de sua atividade. Esse último aspecto retoma o caráter construtivo, criativo, autônomo da representação que comporta uma parte da reconstrução, da interpretação do objeto e da expressão do sujeito. Ela é um “conteúdo mental estruturado, isto é cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – que toma a forma de imagens ou de metáforas, e que é conscientemente compartilhado com os outros membros do grupo social” (Wagner, 1998:03), através da linguagem, e que são produzidas no cotidiano (TD1).

A representação como um correlato mental do objeto restituído foi uma definição proposta para a representação social em uma das dissertações analisadas. Nessa perspectiva, a representação se apresenta como um conteúdo mental, um pensamento relacionado com um objeto, que possui aspectos do sujeito em sua elaboração. Ela se estrutura pelos componentes cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico, que são compartilhados socialmente através da linguagem.

As representações sociais são manifestações do pensamento social. Todo pensamento social, precisa para garantir a identidade e a continuidade do grupo social a que se refere, de certo número de crenças coletivamente engendradas e historicamente determinadas (TD3).

O conceito de Representação Social designa uma forma, espécie de conhecimento, o saber do senso comum, cujo conteúdo manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados, mas amplamente, designa uma forma de pensamento social. As Representações Sociais são modalidades do pensamento prático, orientadas para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tais, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica. A marcação social dos conteúdos e dos processos de representação refere-se às condições e aos contextos nos quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam, às funções que elas servem na interação com o mundo e com os outros (Jodelet, 1989) (TD4).

As justificativas para utilização da teoria

A justificativa prevalente para a utilização da Teoria das Representações Sociais nas teses e dissertações analisadas foi compreender os significados de um dado objeto em um contexto específico. Essa perspectiva remete o estudo das representações para a caracterização dos valores e crenças dos indivíduos em relação a um objeto ou fenômeno social.

Daí o pressuposto de que a apreensão das Representações Sociais confirma um caminho para a compreensão dos significados inerentes a ambientes específicos. Como instrumento de pesquisa, dela resultará um sistema de referências,

comuns aos indivíduos que vivenciam um determinado ambiente. A partir delas, será possível perceber o senso de identidade comum e os significados compartilhados, caracterizar os valores de um determinado grupo ou contexto (ambiente) (TD6).

Nesse sentido, o estudo de determinada representação social pressupõe investigar o que pensam os indivíduos acerca de certo objeto e por que pensam. Daí ao nos debruçarmos sobre a Teoria das Representações Sociais, enfocaremos a questão “como pensam os indivíduos” (Almeida, 2001) (TD3).

Outra justificativa observada foi apreender a realidade social para desenvolver intervenções em determinados contextos sociais. As representações sociais são apresentadas como um quadro de referência dos significados partilhados por uma determinada cultura. Esse quadro de referência serve, assim, para desenvolver intervenções que se fundamentam na cultura local. Ainda dentre as teses e dissertações analisadas nessa categoria de justificativa, as representações sociais são descritas como conhecimentos coadjuvantes para elaborar intervenções.

Foi analisado o conceito de Representações Sociais, sob o impulso do pressuposto de que a apreensão dessas representações constitui importantes insumos para o conhecimento de uma determinada realidade social na qual se pretende intervir mediante o Desenho Urbano (TD6).

A teoria da representação social é apresentada na perspectiva da apreensão dos conteúdos de composição e dos processos de formação das representações e define, segundo Moscovici (1978, p. 174) uma instância no domínio do ser e outra no domínio do fazer. Para ele (1978, p. 77) uma representação é social na medida em que contribui para os processos de formação de condutas e de orientação das comunicações sociais. Referências as quais Abric (1998, p. 28 e 29) faz eco, destacando a importância da função das representações sociais como um sistema de interpretação e intervenção no meio físico e social. Assim sendo, a teoria das representações sociais apresenta-se como um referencial teórico e instrumento de pesquisa para a educação e a gestão ambiental, na identificação dos conhecimentos e das práticas sociais que se articulam no espaço relacional, so-

cidade humana/NATUREZA, que constitui o cerne da problemática ambiental (TD15).

Esta investigação procurou apresentar e refletir sobre a importância dos insumos captados a partir das Representações Sociais como conhecimentos coadjuvantes para a elaboração de intervenções urbanas, ou seja, sobre a inserção dos saberes subjetivos e dos sujeitos envolvidos no corpo informacional técnico – científico (TD6).

O estudo da influência das representações nas práticas sociais foi outra justificativa atribuída à utilização da teoria. De acordo com esse argumento, as práticas sociais são determinadas pelas representações sociais dos sujeitos a respeito de um dado objeto. Nesse sentido, a pesquisa sobre representações sociais permite a compreensão desses determinantes.

Então conhecer a representação social da formação do professor de matemática baseada nos alunos e professores dos cursos de licenciatura da referida área pode ampliar o espaço de discussão acerca da formação inicial desse profissional (TD3).

O estudo das representações sociais possibilita a compreensão das imagens, informações e atitudes norteadoras de nossas práticas e determinantes na formação dos professores (TD3).

A teoria das Representações Sociais busca compreender as atitudes e práticas geradas pelas representações sociais, assim como os mecanismos intrínsecos à construção desse saber popular (TD10).

A ampla possibilidade de objetos de estudo pela Teoria das Representações Sociais foi uma das justificativas ressaltadas nas teses e dissertações analisadas. Dessa forma, a teoria se mostra útil por abarcar uma pluralidade de objetos, podendo se estender as mais variadas áreas do conhecimento e permitindo ampla liberdade metodológica aos pesquisadores. Entretanto, a TRS exige um maior rigor na escolha do objeto de pesquisa, sendo importante se atentar aos limites de sua escolha.

Este estudo esteve respaldado, por um lado, na posição de Moscovici (2000), que destaca a complexidade e elasticidade da teoria das RS, como sinônimo de fluidez e de possibilidades de adaptação à diversidade de problemas a resolver e de novos fenômenos a descrever e explicar (TD15).

Como o nosso interesse é analisar as Representações Sociais dos Assistentes Sociais acerca do “Ser Mulher”, se as novas práticas sociais determinaram mudanças nas formas de representar o “Ser Mulher”, ou se estas continuam presas a uma visão tradicional da Mulher, parece-nos pertinente a utilização da Teoria das Representações Sociais, pelas possibilidades abertas por esta para analisar o nosso objeto (TD.9).

Métodos e técnicas dos estudos

Em relação à abordagem metodológica, todas as teses e dissertações analisadas tiveram enfoque em técnicas qualitativas, como entrevistas semi-estruturadas, análise documental e de imagens. Porém, dessas teses e dissertações, 61% utilizaram unicamente técnicas qualitativas, enquanto que 39% utilizaram simultaneamente as abordagens quantitativas e qualitativas, entretanto os aspectos quantitativos aparecem apenas na aplicação de questionários de associação livre. Nesse sentido, não foi utilizada a abordagem predominantemente quantitativa em nenhuma produção analisada. Esse resultado demonstra a tendência qualitativa dentre os trabalhos desenvolvidos com a Teoria das Representações Sociais nos trabalhos analisados.

Em todas as dissertações e teses analisadas, a teoria das representações sociais foi usada como referência teórica para compreender temas mais voltados a questões sociais, visando apreender o modo de pensar da população sobre estes temas. As dissertações e teses buscavam aprofundar certos fenômenos sociais envolvidos e as possíveis divergências no modo de pensar em função da religião, do gênero, profissão e outras características grupais. Trabalhavam-se as representações sociais com enfoque em questões culturais, espaciais e suas diversidades de conteúdo. Discussões sobre diferenças no modo de pensar a velhice, a mulher, a doença, a morte, educação, inclusão social, entre outros, eram o foco do trabalho e a teoria das representações sociais serviu de referência para compreensão desses objetos. Assim, as análises eram de cunho mais descritivo, focalizando o objeto e as consequências das formas de pensar o objeto para as práticas cotidianas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e dissertações produzidas no estado de Pernambuco apresentam como características predominantes a falta de aprofundamento teórico nos processos psicossociais subjacentes às representações

que estudam. De um modo geral, a produção pernambucana se preocupa em identificar os conteúdos das representações sociais de um determinado objeto para que seja possível conhecer uma dada realidade social e suas práticas. Nesse sentido, a teoria vem se apresentando como um instrumento teórico de identificação das realidades sociais, podendo também ser utilizado para planejar intervenções mais fundamentadas.

O levantamento parece refletir uma grande preocupação dos estudantes de pós-graduação de Pernambuco em esclarecer ou contribuir para a solução de problemas sociais e não para o desenvolvimento teórico ou para o desenvolvimento de estratégias metodológicas que se ajustem melhor à investigação com o suporte da TRS. A grande ênfase recai em pesquisas que privilegiam descrições sobre o objeto de estudo em detrimento de análises processuais pertinentes ao estudo em TRS.

Em relação a esse fato, um resultado deve ser destacado: a teoria vem sendo utilizada equivocadamente por possuir uma “elasticidade” para objetos. Algumas pesquisas vêm sendo desenvolvidas embasadas pela TRS por ser possível abarcar uma ampla (para não dizer qualquer) categoria de objetos de estudos. Dessa forma, parece haver uma carência na discussão da escolha do objeto de pesquisa que de fato seja passível de fazer emergir representações sociais, prejudicando com isto a compreensão que é feita para a utilização da TRS. Como afirma Jodelet (citado por Sá, 1998), deve haver uma preocupação entre os pesquisadores sobre a construção do objeto de pesquisa, os quais devem evitar o discurso social sem referência sobre a prática. Para tanto, deve-se incluir nessa construção uma investigação de correspondência entre o pensamento social e a prática social da população estudada. De acordo com Sá (1998), para que um objeto seja passível de representações sociais ele necessita de espessura e/ou relevância social.

A espessura ou a relevância de um objeto (que justificariam a existência de representações) pode ser traduzido da seguinte maneira: o objeto em questão se encontra implicado de forma consistente em alguma prática do grupo, aí incluída a da conversação e dos meios de comunicação de massa (Sá, 1998, pp. 49-50)

Nesse sentido, esse pode ser um indicador da carência de maior preocupação com a contribuição teórica nas produções analisadas, e maior ênfase na compreensão da realidade social. Por consequência, enfatizam-se as descrições dos conteúdos das representações sociais de determinados objetos em detrimento das reflexões sobre os processos psicológicos

e sociais subjacentes. Apesar dessas limitações, deve-se salientar que, a teoria das representações sociais vem sendo cada vez mais utilizada, apresentando-se como uma importante teoria em diversas áreas do conhecimento.

Assim sendo, pode-se observar que a teoria vem ganhando maior destaque dentre a produção do estado de Pernambuco. Essa amplitude de utilização pode ser reflexo do número de publicações, da promoção de congressos e jornadas nacionais e internacionais, como a Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS).

REFERÊNCIAS

- Almeida, A.M.O., Santos, M.F.S. & Trindade, Z.A. (2002). Representações e práticas sociais. *Temas de Psicologia* (Ribeirão Preto), 8(3), 257-267.
- Arruda, A. (2001). Moscovici et les représentations sociales au Brésil : des idées par lesquelles se battre. In F. Buschini & N. Kalampalikis (Dir.). *Penser la vie, le social, la nature. Mélanges en l'honneur de Serge Moscovici, Editions de la Maison de Sciences de l'Homme*, (pp. 431-434). Paris.
- Banchs, M. A. (2000). Aproximaciones procesuales y estructurales al estudio de las representaciones sociales. *Papers on social representation*, 9(3), 1-15.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Doise, W. e Palmonari, A. (1986). *L'étude des représentations sociales*. Lausanne: Delachaux et Niestlé (Texte de Base en Psychologie).
- Greco, P. (1967). Logique de la connaissance scientifique. In J. Piaget (Dir.). *Encyclopédie de la Pléiade* (tomo 22). Paris: Gallimard.
- Jodelet, D. (1998[1984]). Refléxions sur le traitement de la notion de représentation sociale em psychologie sociale. *Communication – Information*, VI(213), 15-41.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: P.U.F.
- Sá, C.P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Recebido em: 31.05.2011. Aceito em: 21.03.2012.

Nota:

Este trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

Autores:

Maria de Fátima de Souza Santos – Doutora em Psicologia Social pela Universidade de Toulouse Le Mirail (França), é professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFPE. Bolsista de produtividade do CNPq.

Edclécia Reino Carneiro Morais – Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: edclécia@gmail.com.br

Manoel de Lima Acioli Neto – Mestrando do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: mdlacioli@hotmail.com

Enviar correspondência para:

Maria de Fátima de Souza Santos
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Psicologia
Av. da Arquitetura, s/n, 9º andar – Cidade Universitária
CEP 50740-550, Recife, PE, Brasil
E-mail: mfsantos@ufpe.br